



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

***Campus Porto Velho Zona Norte***  
**Coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia**

**ELAINE DO NASCIMENTO SIQUEIRA DE SOUZA**  
**ELIZONETH SALES TRINDADE**

**PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE  
HABILIDADES SOCIAIS E FUNÇÕES EXECUTIVAS DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DO PROFESSOR.**

PORTO VELHO - RO

2025

**ELAINE DO NASCIMENTO SIQUEIRA DE SOUZA  
ELIZONETH SALES TRINDADE**

**PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES  
SOCIAIS E FUNÇÕES EXECUTIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE  
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA O  
TRABALHO DO PROFESSOR.**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, junto ao Curso Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Doutora Rosa Martins Costa Pereira.

PORTO VELHO - RO  
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Souza, Elaine do Nascimento Siqueira de.  
Princípios e estratégias para desenvolvimento de habilidades sociais e funções executivas de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: contribuições para o trabalho do professor / Elaine do Nascimento Siqueira de Souza, Elizoneth Sales Trindade. - Porto Velho, 2025.  
27 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. TDAH. 2. Habilidades sociais. 3. Princípios . 4. Estratégias pedagógicas. I. Trindade, Elizoneth Sales. II. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

**ELAINE DO NASCIMENTO SIQUEIRA DE SOUZA  
ELIZONETH SALES TRINDADE**

**PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE  
HABILIDADES SOCIAIS E FUNÇÕES EXECUTIVAS DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DO PROFESSOR.**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, junto ao Curso Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Rosa Martins Costa Pereira.

Aprovado em: 04/11/2025 pela banca avaliação de dispensa.

---

Coordenador do curso - Samuel dos Santos Junio

---

Orientadora – Rosa Martins Costa Pereira

**Princípios e estratégias para desenvolvimento de habilidades sociais e funções executivas de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: contribuições para o trabalho do professor**

**Principles and strategies for developing social skills and executive functions in children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder: contributions to the work of teachers**

**Principios y estrategias para el desarrollo de habilidades sociales y funciones ejecutivas en niños con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad: aportes al trabajo docente**

DOI: 10.54033/cadpedv22n13-029

Originals received: 10/3/2025

Acceptance for publication: 10/28/2025

---

**Rosa Martins Costa Pereira**

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: Porto Velho, Rondônia, Brasil

E-mail: rosadardel@gmail.com

**Elaine do Nascimento Siqueira de Souza**

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia

Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Endereço: Ji-Paraná, Rondônia, Brasil

E-mail: elaine\_jipa@hotmail.com

**Elizoneth Sales Trindade**

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia

Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Endereço: Itacoatiara, Amazonas, Brasil

E-mail: netheelizoneth@gmail.com

---

**RESUMO**

O âmbito escolar vem sendo um ambiente desafiador para muitos educadores por haver inúmeros fatores recorrentes, os quais exigem uma postura diferenciada para desenvolver empatia e um espaço acolhedor a todos, principalmente para estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) um transtorno que apresenta três características primordiais como desatenção, hiperatividade e impulsividade. O presente estudo busca analisar princípios e estratégias pedagógicas para o trabalho do professor de crianças com TDAH

com foco no desenvolvimento de habilidades sociais que promovam um ambiente propício para a aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma abordagem a partir dos aportes teóricos de Russel Barkley (2023), atualmente professor aposentado na área de Psiquiatria e Neurologia do Centro Médico da Universidade de Massachusetts (1985-2002) e, posteriormente, trabalhou como Professor de Psiquiatria e Ciências da Saúde na Universidade Médica da Carolina do Sul (2003-2016), dentre outros que corroboram com as reflexões da temática. A relevância do referido estudo tem como respaldo os desafios do trabalho do professor e dos indivíduos com TDAH, principalmente quando não há suportes adequados para o desenvolvimento pessoal e social da pessoa. Destaca-se também a importância de que professores das primeiras etapas da escolarização tenham conhecimento e vivências com estratégias para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que possam realizar intervenções pedagógicas adequadas e eficazes. A pergunta norteadora desta pesquisa, foi: Quais as ferramentas com objetivos pedagógicos o professor pode utilizar para aprimorar as habilidades sociais e princípios do aluno com TDAH? Mediante isso, o estudo visa indicar estratégias pedagógicas para professores de sala de aula que têm alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

**Palavras-chave:** TDAH. Habilidades Sociais. Princípios. Estratégias Pedagógicas.

#### **ABSTRACT**

The school environment has been a challenging environment for many educators due to numerous recurring factors, which require a differentiated approach to develop empathy and a welcoming environment for all, especially for students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), a disorder that presents three primary characteristics: inattention, hyperactivity, and impulsivity. This study seeks to analyze pedagogical principles and strategies for the work of teachers of children with ADHD, focusing on the development of social skills that promote an environment conducive to learning. This is a bibliographical research approach based on the theoretical contributions of Russell Barkley (2023), currently a retired professor of Psychiatry and Neurology at the University of Massachusetts Medical Center (1985-2002) and, later, Professor of Psychiatry and Health Sciences at the Medical University of South Carolina (2003-2016), among others that corroborate the reflections on the topic. The relevance of this study is supported by the challenges faced by teachers and individuals with ADHD, especially when there is no adequate support for their personal and social development. It also emphasizes the importance of early-school teachers having knowledge and experience with strategies for developing the skills necessary to carry out appropriate and effective pedagogical interventions. The guiding question of this research was: What tools with pedagogical objectives can teachers use to improve the social skills and principles of students with ADHD? Therefore, the study aims to recommend pedagogical strategies for classroom teachers who have students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD).

**Keywords:** ADHD. Social Skills. Principles. Pedagogical Strategies.

## RESUMEN

El entorno escolar ha sido un entorno desafiante para muchos educadores debido a numerosos factores recurrentes, que requieren un enfoque diferenciado para desarrollar la empatía y un ambiente acogedor para todos, especialmente para estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH), un trastorno que presenta tres características principales: inatención, hiperactividad e impulsividad. Este estudio busca analizar los principios y estrategias pedagógicas para el trabajo de los docentes de niños con TDAH, centrándose en el desarrollo de habilidades sociales que promuevan un entorno propicio para el aprendizaje. Se trata de una investigación bibliográfica basada en las contribuciones teóricas de Russell Barkley (2023), actualmente profesor jubilado de Psiquiatría y Neurología en el Centro Médico de la Universidad de Massachusetts (1985-2002) y, posteriormente, profesor de Psiquiatría y Ciencias de la Salud en la Universidad Médica de Carolina del Sur (2003-2016), entre otros que corroboran las reflexiones sobre el tema. La relevancia de este estudio se sustenta en los desafíos que enfrentan los docentes y las personas con TDAH, especialmente cuando no cuentan con el apoyo adecuado para su desarrollo personal y social. Asimismo, se enfatiza la importancia de que los docentes de educación inicial tengan conocimiento y experiencia en estrategias para desarrollar las habilidades necesarias para llevar a cabo intervenciones pedagógicas apropiadas y efectivas. La pregunta guía de esta investigación fue: ¿Qué herramientas con objetivos pedagógicos pueden utilizar los docentes para mejorar las habilidades y principios sociales de los estudiantes con TDAH? Por lo tanto, el estudio busca recomendar estrategias pedagógicas para docentes de aula con estudiantes con trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH).

**Palabras clave:** TDAH. Habilidades Sociales. Principios. Estrategias Pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa indicar princípios e estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais e funções executivas de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), essa abordagem partiu do processo de aprendizagem que tem ocorrido durante o curso de Licenciatura em pedagogia, no qual vem proporcionando conhecimentos no campo da neurodiversidade, além dos encontros no grupo de pesquisa GET - Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias onde somos pesquisadoras, e na ocasião buscou-se aprofundar o conhecimento dessa temática, utilizando-se

de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico com foco em habilidades sociais que é fator primordial para alunos nessa condição.

Para Borges (2020) o ambiente escolar é um espaço de construção de conhecimentos e trocas pessoais que fomentam o desenvolvimento social e a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais representa avanços no que diz respeito à democratização do ensino. Contudo, na contemporaneidade o âmbito educacional suscita diferentes desafios aos educadores, sendo exemplos a superlotação nas salas de aula, estudantes com comorbidades físicas, neurológicas ou psicológicas, além de dificuldades de aprendizagem e comportamentais, mas com ausência de um suporte pedagógico específico (Santos, 2023).

Com a Constituição Federal de 1988 e a Política Nacional de Educação de 2007 foi assegurado o direito à educação a todos, salientando a necessidade de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades no âmbito escolar regular. No entanto, esse direito requer práticas pedagógicas adaptáveis e específicas para as necessidades de cada educando, respeitando a diversidade e as características individuais dos mesmos (Santos, 2023).

Pensar em educação é ir além de um currículo escolar, pois esse âmbito contempla manifestações de caráter libertador, quer seja através de um recurso pedagógico ou com práticas de ensino que contribuirão para o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. No âmbito educacional deve ocorrer acolhimento significativo, proporcionando ao educando um lugar seguro, onde este possa experimentar e desenvolver integralmente diferentes habilidades socioemocionais, aspectos sociais, motores, cognitivos e psicológicos (Silva, 2020).

Logo, mediante a recursos pedagógicos e acessibilidade pode-se contribuir para a formação, autonomia e independência dos educandos em suas necessidades, dentro e fora do ambiente escolar. Para isso, é necessário apropriar-se de aspectos fundamentais ao desenvolvimento dos educandos, dentre esses os comportamentos sociais.

Dessa forma, quais estratégias e princípios pedagógicos o professor pode utilizar para aprimorar as habilidades sociais e funções executivas para estudantes com TDAH? Diante disso, procurando entender a temática, identificou-se que a primeira menção sobre esse transtorno foi apresentada por George Still no ano de 1902, (Silva; Brasão; Ghelli; Silva; Cardoso; Fonseca, 2023) que observou características no comportamento de crianças que não podiam ser atribuídas a falhas educacionais e sim a um determinante biológico. Essas crianças apresentavam alguns traços comuns como um acentuado grau de inquietação, dificuldade de atenção, dificuldade de aprender com a experiência.

Do ponto de vista de Costa; Louzada; Macedo:

As regiões pré-frontais possuem interconexões importantes com outras áreas do cérebro, há que se destacar que também outras regiões cerebrais são fundamentais no processo de formação das funções executivas, como o sistema límbico. Esse conjunto de estruturas cerebrais, responsável por coordenar a resposta ao medo e ao estresse, está relacionado ao funcionamento executivo. (2016, p. 7).

Vale ressaltar que para o bom desempenho do aluno com TDAH, é necessário que ocorra o desenvolvimento das funções executivas, visto que elas são de fundamental importância para que este conviva bem em sociedade e neste ato na escola.

Nesse sentido, consideramos que o desenvolvimento de habilidades sociais está diretamente relacionado ao sucesso com o ensino de funções executivas altamente prejudicadas em indivíduos com TDAH. Desse modo o aluno precisa de um olhar mais direcionado sobre as suas potenciais habilidades do que sobre seu comportamento momentâneo, pois ao tempo que este conseguir desenvolver essas funções fundamentais para sua vida, este conseguirá realizar os feitos que almeja.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico em um estudo compreende uma análise crítica e organizada da literatura pertinente ao tema, fornecendo uma contextualização

teórica e definindo os conceitos-chave. Deve conter de maneira abrangente as teorias, modelos e pesquisas anteriores, identificando lacunas, contradições e consensos na literatura que são importantes para o foco do trabalho que está sendo desenvolvido.

## 2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE -TDAH

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é o diagnóstico atualmente utilizado para designar problemas apresentados por crianças em relação à atenção, acompanhada de impulsividade, atividade excessiva, baixo nível de inibição e autorregulação (Barkley, *et al*, 2008). O TDAH é descrito como um transtorno do neurodesenvolvimento, ocorrendo na infância ou adolescência, comprometendo o cérebro nos anos iniciais, onde de 5 a 8% das crianças correspondem aproximadamente de 1 a cada 15 a 20. Dentre esses, crianças do sexo masculino são mais afetadas, independentemente de grupo étnico e classes sociais (Barkley, 2023).

De acordo com Junqueira (2021, p. 15)

O neurodesenvolvimento envolve a tríade sintomatológica de desatenção, hiperatividade e impulsividade. A desatenção é a dificuldade de modular a atenção para realizar ou compreender determinada tarefa; já a hiperatividade se caracteriza pelo excesso de atividade motora e/ou mental inadequada ao contexto; a impulsividade envolve a capacidade de inibir respostas prepotentes sem uma reflexão adequada das consequências.

Sendo um transtorno do neurodesenvolvimento é necessário além das capacitações e qualificações dos profissionais educacionais pertinentes a profissão, a empatia e o devido respeito a criança ou aprendente, se fazem tão eficazes e essenciais, visto que estamos falando de um aluno que tem sua idade cronológica diferente da sua idade real. Logo, a integração entre escola e família se torna muito necessária para o bom desenvolvimento do aluno no período escolar e essa relação se bem realizada será benéfica para toda a vida.

## 2.2 O QUE DIZ A LEI PARA TDAH

De acordo com a Constituição Federal (1988) em seu Cap. III, na Seção I que trata sobre a Educação, nos diz no Art. 205º que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Esse artigo deixa claro que a Educação é para todos os indivíduos independente de sua classe social, raça ou cor, e deve haver comunicação e colaboração de um conjunto de fatores para o bem comum, que é o acesso ao ensino.

A Constituição Federal também traz em seu Art. 208º, a obrigatoriedade e dever do Estado para que a educação seja efetivada e tal garantia de ensino mediante ao:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (apesar do termo mencionado estar descrito em lei como “portadores de deficiência” atualmente não se utiliza dessa forma) ;  
VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (Brasil, 1988).

Lei nº 14.254/21, em seu Art. 2º nos diz que:

As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental (Brasil, 2021).

De acordo com a Lei, todas as crianças e jovens devidamente matriculados em qualquer instituição de ensino regular, tem o direito às necessidades básicas do educando atendidas, sendo primordial o seu cumprimento.

Também nessa mesma Lei nº 14.254/21, diz que deve ser garantido ao aluno a identificação do transtorno de forma precoce e seu devido encaminhamento ao apoio educacional.

Art. 1º. Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde (Brasil, 2021).

Dessa forma o educando tem seus direitos assistidos desde o início dos cursos educacionais abrangendo suas demandas pertinentes para que possa ter uma vida escolar proveitosa.

Também a Lei nº 14.254/21, garante aos professores o reconhecido direito de aprendizagem e capacitação para atender esse público crescente, e o profissional que está tanto em sala de aula ou sala de atendimento educacional especializado (AEE), necessita dessa especialização.

Art. 5º. No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Cabe às Secretarias de Ensino tanto na esfera Estadual quanto Municipal proporcionar tais capacitações a esses professores com essa finalidade de aprimorar os conhecimentos dos mesmos. Também fica claro mediante a Constituição Federal que os alunos de modo geral, e principalmente aos alunos com necessidades educacionais especiais o direito a ter acesso e com qualidade a todos os níveis educacionais com a devida assistência básica.

### 2.3 HABILIDADES SOCIAIS

As habilidades consistem em um conjunto de comportamentos sociais que compreendem a comunicação, a civilidade, expressão de solidariedade,

empatia, manejar conflitos e capacidade de solucionar problemas interpessoais, automonitoramento ou mesmo respostas emitidas de quem está próximo. A interação social ocorre mediante a regulação das emoções e adaptações sociais, permitindo assim, o funcionamento executivo em diferentes aspectos como o controle do comportamento inadequado, flexibilidade cognitiva, autorregulação e automonitoramento, no qual viabiliza o sujeito a interagir no meio social (Ribeiro; Vellasco; Andrade, 2021).

De acordo com Melani *et al*, (2024, p.8)

As habilidades sociais podem ser divididas em sete classes, organizadas de acordo com os componentes essenciais de cada uma delas: (1) autocontrole e expressividade emocional (tolerar frustrações, expressar emoções positivas e negativas); (2) civilidade (cumprimentar pessoas, agradecer); (3) empatia (ouvir e demonstrar interesse pelo outro, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro); (4) assertividade (defender os próprios direitos, resistir à pressão); (5) fazer amizades (fazer e responder perguntas, iniciar e manter conversação); (6) solução de problemas interpessoais (identificar e avaliar possíveis alternativas de solução); e (7) habilidades sociais acadêmicas (seguir regras ou instruções orais, participar de discussões).

Entender que o aluno precisa ser acompanhado com mais atenção já é um fator bem relevante que deve ser observado pelo profissional de educação, entender também que esse mesmo aluno consegue desenvolver suas habilidades e concluir suas tarefas em um tempo maior que os demais colegas é um processo que requer prática para ambas as partes, só de iniciar esse caminho já é um bom começo para que as práticas em sala de aula se tornem mais atrativas do que desgastantes, faz com que o aluno tome fôlego e ânimo para continuar a jornada e conclua suas atividades.

Portanto, estudantes com TDAH necessitam de suporte para desenvolver suas habilidades no âmbito escolar e social. A família constitui a base desse processo em conjunto com a escola, comprometidos para garantir cotidianamente a aplicação de intervenções que visam o desenvolvimento de habilidades sociais.

## 2.4 FUNÇÕES EXECUTIVAS

As funções executivas consistem em habilidades cognitivas que ajudam o sujeito a desenvolverem direcionamentos voltados a metas, ou seja, mediante elas o sujeito regula ou controla aspectos relacionados ao planejar, realizar, tomar decisões, resolver problemas e monitorar comportamentos intencionais de forma definida. Além disso, seu desenvolvimento ocorre na infância e perdura até a fase adulta, seguindo três habilidades principais: a do controle inibitório, memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva (Pereira; Minervino; Cruz, 2021).

Funções executivas constituem um conjunto de habilidades que são fundamentais para o controle consciente e deliberado sobre ações, pensamentos e emoções. Elas possibilitam ao indivíduo gerenciar diferentes aspectos da vida com autonomia, isto é, tomar decisões com independência e responsabilidade. É possível considerar três dimensões das funções executivas que, apesar de distintas, são interligadas. São elas a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva (Costa; Louzada; Macedo, 2016, p. 5).

Para Barkley (2023, p. 25) as funções executivas ajudam a criança a crescer para se tornar uma pessoa independente, autodeterminada, que faça planos e os coloque em prática. Sem essas funções, nós saltaríamos de um impulso a outro sem direção.

Segundo Prunes (2000, v. 2, p. 647-648) “a inconformidade dos demandantes, sustentado laudo pericial técnico [...]”.

## 2.5 PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS: LEITURA E CONTRIBUIÇÃO DAS CHAVES DE BARKLEY PARA O SUCESSO

Os princípios de Barkley (2023) consistem em chaves para o sucesso e desenvolvimento de pessoas com TDAH, sendo realizado através de pesquisas e sabedoria clínica, e suas experiências pessoais quando tornou-se avô de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e observando o neto alcançar diariamente vitórias de desenvolvimento tornou-se uma grande alegria e motivação para apoiar pais de crianças com TDAH. O primeiro passo é a realização da avaliação, diagnóstico, seguindo um tratamento com profissional

completo e a partir deste identificar os talentos, aptidões e sua singularidade. Isso significa que o primeiro passo é conhecer o indivíduo e diante dele encontrar recursos locais que ajudem a desenvolver esses talentos.

É importante ressaltar que o autor descreve algumas ferramentas e métodos para a autopercepção e responsabilidade a pessoa com TDAH, podendo assim revisar seu comportamento no decorrer do dia. Dentre as ferramentas e métodos estão:

1. A utilização de alertas ou dicas de lembretes a criança com TDAH, podendo fazer uso de alarme para soar em intervalos diferentes, sendo estes toques sonoros o momento de deslocar-se até ela para verificação, buscando orienta-lo que quando você disser “Tá bom, é hora de parar, olhar e ouvir”. Diante disso a pessoa deverá parar, pensar no que estava realizando, contar e avaliar se estava se comportando bem nessa situação;
2. Uso de imagens, o professor pode confeccionar em palitos de sorvetes para fixando olhos e orelhas grandes, e assim ilustrando sinal de pare, onde será levantado de forma visual como dar dicas em relação ao seu comportamento;
3. Utilização de dicas secretas através de clipe de papel, para isso o professor andará discretamente pela sala com o clipe na mão e deixará cair próximo ao aluno alertando-o que deve retornar às atividades, mas para isso é necessário enfatiza-lo o objetivo da prática.

Barkley, *et al*, 2008, p. 556, ainda resta a necessidade urgente de desenvolver intervenções escolares e proporcionar treinamento e recursos adequados aos professores, diversos estudos de grande escala esclarecem limitações nas intervenções comportamentais.

Esses métodos consistem em uma aprendizagem contínua e aprimorada diariamente e de acordo com as habilidades que a criança desenvolve. Com o passar dos dias e das situações, certamente o profissional ou familiar responsável, poderá acrescentar outras estratégias de acordo com sua percepção, ou continuar com as aprendizagens e dicas que já fluem bem.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma abordagem qualitativa-exploratória, através de uma revisão integrativa da literatura, na qual apresenta as contribuições científicas das bases de dados referente aos princípios e estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais e funções executivas crianças com TDAH. A revisão integrativa segue abordagem a partir dos aportes teóricos de Russel Barkley (2023) e outros autores que contemplam a temática, seguindo seis etapas interligadas, sendo a primeira etapa voltada a pergunta norteadora desta pesquisa, na qual partimos do seguinte questionamento: Quais as ferramentas com objetivos pedagógicos o professor pode utilizar para aprimorar as habilidades sociais e princípios do aluno com TDAH?

A segunda etapa da pesquisa na literatura foi realizada através do banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Capes e Google Acadêmico, onde foram consultados teses, dissertações, artigos originais e de revisão sobre o tema proposto com base nos seguintes descritores: “TDAH, habilidades sociais, princípios e estratégias pedagógicas”.

Após a seleção dos artigos, teses e dissertações na literatura, realizou-se a terceira etapa do estudo no qual consiste em analisar as informações dos artigos selecionados e delimitar alguns critérios em relação aos periódicos como: o ano de publicação, país da pesquisa, tipo de amostra, os autores, o título, os principais resultados, a estratégia adotada no estudo e observações importantes.

Posteriormente, foi desenvolvido a quarta etapa, análise crítica dos estudos incluídos, buscando enfatizar estratégias de metodologias pertinentes ao trabalho do professor de crianças com TDAH.

A quinta etapa foi realizada através da discussão dos periódicos selecionados, seguindo a interpretação e elaboração dos resultados mediante contexto com referencial teórico, viabilizando identificar lacunas no conhecimento e estabelecer delimitações para estudos futuros. Em seguida a etapa seis, que consiste em apresentar a revisão com dados pertinentes e detalhados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos critérios iniciais estabelecidos para busca aos descritores, foram encontrados 216 artigos, sendo que 8 permaneceram no estudo e os demais ( $n = 208$ ) foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos pelos seguintes motivos: artigos em idiomas: inglês e espanhol ou que não contextualizam sob os descritores apresentados na metodologia deste estudo. Por fim, foram selecionados 8 que atendem aos critérios de inclusão estabelecidos, como mostra a tabela 1 de caracterização dos artigos selecionados.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS AMOSTRAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Diante das pesquisas analisadas foram identificadas seis categorias que serviram de base para aos princípios e estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais e funções executivas crianças com TDAH, e serão apresentadas a seguir, através da tabela 1.

Tabela 1. Características dos artigos selecionados e incluídos no estudo, quanto a sua procedência, nome dos autores, títulos e periódicos.

Nº	Autores/Ano	Título	Periódico
1	Simon, Maria Inês. 2017.	Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no IFRS: desafios e possibilidades para a aprendizagem	Dissertação (Mestrado)
2	Costa, Camila Rodrigues; Moreira, Jaqueline Costa Castilho; Seabra Júnior, Manoel Osmar. 2015.	Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física.	Rev. Bras. Ed. Esp., Marília.
3	Massalari, Renata; Pereira, Camila Marchiori; Coutinho, Diógenes José Gusmão. 2024.	Estratégias educacionais para alunos com transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	Rev. Ibero-Americana de Humanidade.

		(TDAH): enfoque das neurociências	
4	Lima, Isla Barbosa Leite. 2023.	TDAH e as relações sociais: dificuldades, desafios e estratégias para melhor qualidade de vida de crianças e adolescentes.	Rev. Brazilian Journal of Development.
5	Santos, Thais Vieira Gois. 2023.	TDAH nas escolas: desafios pedagógicos e estratégias para a inclusão.	Rev. Cairu.
6	Rocha, Isabelle Caroline Barros. 2022.	A musicalização inclusiva na educação infantil.	Monografia
7	Lacerda, Rogerlândia Sheila de Lima, 2023	A mediação pedagógica para inclusão da criança com transtorno do espectro autista na educação infantil.	Monografia
8	Vasconcellos, Isabela Meirelles Martins; Dutra, Flávia Barbosa da Silva. 2018.	O papel do mediador escolar na inclusão de crianças com espectro autista na educação infantil.	V CEDECE

Fonte: Própria autoria, 2025.

#### 4.2 CATEGORIA 1: PROFESSOR/ALUNO E ALUNO/ALUNO

Essa categoria agrupa estratégias iniciais que buscam proporcionar aos alunos com TDAH estímulos que invistam no desenvolvimento da memória e atenção. São estratégias como uma dinâmica simples na qual os alunos chamam o nome de seus colegas de forma a observar quem está ausente da sala, o que possibilita o exercício do reconhecimento do outro.

Os professores constituem um papel importante, pois é através de uma aprendizagem significativa que os alunos podem torna-se mais criativos, com menos bloqueio, mais flexíveis (Simon, 2017).

O professor é um mediador importante no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH, mas para estes alunos sobretudo, o ensino de conteúdos ficará extremamente prejudicado e até inviável se o professor não proporcionar

um ambiente em que o aluno seja um sujeito interativo e ativo na construção do conhecimento. Logo, esse processo ocorre quando é estabelecido um vínculo junto ao aluno, e desenvolvendo sujeito criativo, pensante e autônomo (Costa; Moreira; Seabra Júnior, 2015).

#### 4.3 CATEGORIA 2: TRABALHO COOPERATIVO

Para desenvolver estratégias para o trabalho cooperativo é necessário desenvolver trabalhos em grupos visando como princípio o compartilhamento de recursos, além da colaboração do outro para o êxito da atividade. O trabalho cooperativo desperta no aluno sentimento de partilha, a proximidade (Costa; Moreira; Seabra Júnior, 2015).

É preciso investir em estratégias que façam o aluno com TDAH se sentir envolvido nas atividades, o que vai motivá-lo e a motivação ajuda no aprendizado. Sugere-se separar pares ou trios ou até mesmo grupos inteiros que não trabalhem bem juntos. O professor deverá fazer muitos arranjos, ficando atento à integração. Alunos com TDAH precisam se sentir enturmados e integrados. Tão logo se sintam enturmados, sentirão motivados e ficarão mais sintonizados; sempre que possível, o professor deve devolver as responsabilidades ao aluno, informando qual seu dever e o que é esperado. Uma estratégia é utilizar relatórios diários de avaliação, incentivando uma estrutura do tipo autoavaliação ou trocando ideias depois da aula. (Massalari; Pereira; Coutinho, 2024).

#### 4.4 CATEGORIA 3: MEDIAÇÃO

As estratégias adotadas na mediação das atividades de crianças com TDAH são estímulos verbais, com palavras de incentivo desenvolvendo assim encorajamento das atividades, mediante *feedback* positivo demonstrando satisfação na realização da atividade pelos alunos. Para Costa; Moreira; Seabra Júnior (2015, p. 9), o professor deve reconhecer seu papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, agir como intermediário entre os conteúdos

da aprendizagem e a construção do conhecimento junto ao aluno, valorizando seu potencial.

A capacitação dos professores é de fundamental importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas, inclusão efetiva e intervenções estratégicas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH (Santos, 2023).

Quando a mediação é iniciada precocemente, fica mais fácil realizar a inclusão, pois desde pequena a criança é estimulada a sentar nas rodinhas, a participar, a interagir com os colegas e a experimentar todas as atividades. A mediação é abordagem que ainda demanda muitos estudos e práticas para que seja bem-sucedida, contudo, os trabalhos que os mediadores vêm desenvolvendo com as crianças são encantadores, e os ganhos para as crianças são notáveis em até mesmo um curto prazo de tempo, acentuando assim a necessidade da continuidade e aprimoramento do mesmo (Vasconcellos; Dutra, 2018).

A mediação pedagógica é um elemento primordial no âmbito escolar, pois possibilita um processo significativo no ensino-aprendizagem, além de proporcionar interação entre professor-aluno de forma satisfatória, planejada, e acessível as necessidades dos alunos com TDAH (Lacerda, 2023).

#### 4.5 CATEGORIA 4: ROTINA

Na rotina é necessário agregar regras de convivência. Essas regras devem ser elaboradas em conjunto com os alunos em sala de aula, adotando advertências e incentivos no cumprimento dessas regras.

Mediante as possibilidades de estratégias pedagógicas para alunos com TDAH pode-se descrever algumas de acordo com Simon (2017, p. 139)

1. Definir e estabelecer consequências possíveis para o não cumprimento de tarefas e regras combinadas;
2. Estabelecer uma rotina diária com períodos de descanso definidos, isso auxilia o estudante com TDAH que com facilidade se cansa e precisa de novos estímulos. Para evitar o cansaço, pode-se alternar uma explicação com uma atividade mais amena, o que pode ser realizado por meio de um jogo ou de uma brincadeira;

3. Atender a esse estudante em horário separado dos demais e de forma sistemática, pois as orientações individuais auxiliam no aprendizado;
4. Disponibilizar mais tempo para a realização das avaliações, já que a dificuldade em se concentrar pode resultar em tempo insuficiente para o término dessas. Cuidado para que a linguagem seja clara, com termos conhecidos e de fácil compreensão;
5. Sequenciar os conteúdos, iniciando sempre pela parte mais relevante, simplificar instruções mais complexas, evitar tarefas múltiplas e buscar dividir tarefas de longo prazo em unidades menores. Readequar o trabalho sempre que perceber que o estudante apresenta dificuldade na compreensão do que está sendo trabalhado;
6. Auxiliar na organização dos trabalhos, do material e do tempo destinado às atividades, isso pode ser feito solicitando que cole as folhas impressas, que tenha um calendário de entrega de trabalhos e de provas, que anote o horário de aulas, dos estudos orientados, bem como dúvidas que tiver para perguntar depois;
7. Manter contato visual nas orientações verbais, repetindo a mensagem caso necessário, variando a entonação de voz, utilizando uma linguagem de fácil entendimento e, ao mesmo tempo, consistente e firme nas decisões;
8. Combinar com o aluno um determinado código para ser utilizado caso seja necessário chamar a atenção (um toque no ombro, uma batidinha na classe), isso evita que os outros percebam o que pode vir a criar rótulos em relação a esse aluno.

#### 4.6 CATEGORIA 5: RECURSO PEDAGÓGICO

Essa categoria se refere aos meios que contribuam para o melhor desenvolvimento de crianças com TDAH, de forma a estimular sua autonomia e criatividade como é o caso de jogos, musicalização e ludicidade.

Os jogos digitais vêm sendo a cada dia mais utilizado no cotidiano de crianças e adolescentes, uma forma deste interagirem com outras pessoas sem julgamentos sociais negativos, que geralmente ocorrem em ambientes físicos. Além disso, os jogos digitais viabilizam interação social e o desenvolvimento das habilidades sociais, ocasionados pela formação dos personagens, resolução de desafios e realização de atividades em equipe (Lima, 2023).

É importante ressaltar que para o desenvolvimento desses benefícios gerados pelos jogos digitais, é necessário a supervisão de adultos responsáveis e adaptações dos jogos junto as necessidades específicas de crianças e adolescentes com TDAH. Portanto, o acesso à rede sociais, networks contribuem para minimizar os sentimentos de solidão, além de oferecer mais

oportunidade de socialização com outras pessoas de diferentes lugares (Lima, 2023).

A musicalização é uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento global de habilidades que norteiam o desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor e corporal de crianças com TDAH, além de viabilizar atividades de socialização, memória, paciência, observação e espera (Rocha, 2022).

Mediante as estratégias para o desenvolvimento e aprendizagem de estudante com TDAH, é possível adotar o lúdico com intuito de minimizar os problemas de desatenção, irritabilidade e comportamentos hiperativos, onde esses recursos didáticos contribuem no estímulo criativo, participação efetiva e ativa, além de manter atenção viabilizando prazer no brincar e interação com os demais alunos. É de suma importância valorizar as competências dos alunos com TDAH, onde o professor enfatizará suas qualidades, reconhecerá e reforçará os pontos fortes, com intuito de demonstrar segurança e confiança, além de autonomia na tomada de decisões (Costa; Moreira; Seabra Júnior, 2015).

Em sala de aula faça uso de metodologias ativas, pois alunos com TDAH mostram-se entusiasmados com novidades, isso auxilia-os a manter a atenção. Como crianças com TDAH apresentam prejuízos na memória de trabalho, busque desenvolver com as mesmas, cartões de lembrete, pergunte-as o que aprenderam de forma que possa explicar previamente e assim estimular a memória de trabalho (Massalari; Pereira; Coutinho, 2024).

#### 4.7 CATEGORIA 6: AMBIENTE

O ambiente em sala de aula seguirá organizado com intuito de diminuir a distração e hiperatividade dos alunos, sendo assim as carteiras podem estar dispostas lado a lado e de frente uma das outras, visando reduzir os estímulos visuais e proporcionando ambiente com condições favoráveis ao aprendizado.

Na sala de aula coloque o aprendiz sentado próximo à sua mesa ou próximo de onde você fica a maior parte do tempo, isto ajuda a evitar a distração

que prejudica esses aprendizes por terem dificuldade de atenção sustentada nas tarefas; Alterações e mudanças sem aviso prévio são muito difíceis para estas crianças, tenha um cuidado especial e prepare as mudanças com a maior antecedência possível, avise o que vai acontecer e repita os avisos à medida em que a hora for se aproximando (Massalari; Pereira; Coutinho, 2024).

A seguir será apresentado um quadro síntese pelo qual buscou-se responder ao problema da pesquisa a partir dos trabalhos selecionados

Quadro 1. Estratégias e princípios pedagógicos para desenvolver habilidades sociais em estudantes com TDAH

Autores	Princípios	Estratégias
Simon, 2017	PROFESSOR/ALUNO ALUNO/ALUNO	E Os professores constituem um papel importante, pois é através de uma aprendizagem significativa que os alunos podem torna-se mais criativos
Costa; Moreira; Seabra Júnior, 2015	PROFESSOR/ALUNO ALUNO/ALUNO	E O professor é um mediador importante no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH.
Costa; Moreira; Seabra Júnior, 2015	TRABALHO COOPERATIVO	é necessário desenvolver trabalhos em grupos visando como princípio o compartilhamento de recursos
Massalari; Pereira; Coutinho, 2024	TRABALHO COOPERATIVO	o professor deve devolver as responsabilidades ao aluno, informando qual seu dever e o que é esperado
Costa; Moreira; Seabra Júnior, 2015	MEDIAÇÃO	estímulos verbais, com palavras de incentivo desenvolvendo assim encorajamento das atividades
Santos, 2023	MEDIAÇÃO	é de fundamental importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas, inclusão efetiva e intervenções estratégicas
Simon, 2017	ROTINA	Definir e estabelecer consequências possíveis para o não cumprimento de tarefas e regras combinadas
Rocha, 2022	RECURSO PEDAGÓGICO	A musicalização é uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento global de habilidades que norteiam o

		desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor e corporal de crianças com TDAH
Massalari; Pereira; Coutinho, 2024	AMBIENTE	Na sala de aula coloque o aprendiz sentado próximo à sua mesa ou próximo de onde você fica a maior parte do tempo

Fonte: Própria autoria, 2025.

## 5 CONCLUSÃO

Entendemos que os fatos expostos e discutidos nesse artigo, desde compreender as chaves dos princípios norteados de Barkley (2023), o entendimento das habilidades sociais, conhecer também as leis que regem os direitos das crianças com TDAH, bem como a pesquisa bibliográfica realizada em diferentes artigos de autores renomados e entendedores do assunto, e na plataforma *SCIELO*, que pautou nossa discussão indicaram estratégias a professores de crianças com TDAH.

Desse modo os professores, seja atuando em sala de aula comum ou na sala de atendimento especializado, são essenciais na jornada do estudante com TDAH por mediarem não apenas a prática pedagógica, mas também o desenvolvimento de funções executivas e habilidades sociais. Essas estratégias são úteis para os estudantes em geral, mas extremamente indispensáveis ao estudante que possui TDAH já que esta é uma das áreas de maior prejuízo causado pelo transtorno. Uma vez que haja intencionalidade pedagógica em desenvolver tais estratégias no convívio com os pares, considerando o tempo de escolarização, é possível que essas habilidades ensinadas em sala de aula, aplicadas em sua jornada escolar e em outros meios sociais, seja uma aprendizagem que fará parte de sua vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus acima de tudo.

Profa. Dra. Rosa Martins, nossa orientadora e parceira nessa jornada de estudos e pesquisas.

A nossas famílias que nos apoiam incondicionalmente e nós dão o suporte essencial para equilibrar a vida e as demandas do curso.

## REFERÊNCIAS

BARCKLEY, Russel A. *et al*; Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. Recurso eletrônico – Editora Artmed, ISBN: 978 – 85 – 363 – 1466 - 2, Porto Alegre, 2008.

BARCKLEY, Russel A.; TDAH – 12 Princípios para criar uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Alta Book – Grupo Editorial, ISBN: 978 – 85 – 508 – 2388 - 1, Rio de Janeiro, 2023.

BORGES, Tatiane Daby de Fatima Farias. Ensino da matemática e aprendizagem da pessoa autista: contribuição da teoria instrucional de Robert Gagné, Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30933> . Acesso em: 05 de setembro 2024.

COSTA, Camila Rodrigues; Moreira, Jaqueline Costa Castilho; JÚNIOR, Manoel Osmar Seabra. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Vol. 21, nº 1, p. 111 – 126, 2015. Disponível em: <https://scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtWrHqp9KXhS7Bw/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 03 de abril 2025.

COSTA, Joana Simões de Melo; LOUZADA, Fernando Mazzilli; MACEDO, Lino de.; Santos, Daniel Domingues dos. Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia: estudo III / organização Comitê Científico do Núcleo Ciência pela infância; redação Joana Simões de Melo Costa [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2016. -- (Série Estudos do Comitê Científico NCPI; 3) ISBN 978-85-61897-19-2.

JUNQUEIRA, Cristiani. Efeito do desempenho motor nas habilidades funcionais em crianças e adolescentes com TDAH. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/e9f20279-9626-47c0-bd9b-6d896a37f4b5> . Acesso em: 05 de setembro 2024.

LACERDA, Rogerlândia Sheila de Lima. A mediação pedagógica para inclusão da criança com transtorno do espectro autista na educação infantil. Monografia apresentada ao Centro de Educação na Universidade Federal da Paraíba, ao Curso de Pedagogia, João Pessoa – PB, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27526?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27526?locale=pt_BR) . Acesso em: 11 de agosto 2024.

LIMA, Isla Barbosa Leite. TDAH e as relações sociais: dificuldades, desafios e estratégias para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Rev. Brazilian Journal of Development, Vol. 9, nº 8, p. 24115-24127, 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals/ojs/index.php/BRJD/article/view/62153>> . Acesso em: 20 de agosto 2024.

MASSALAI, Renata; PEREIRA, Camila Marchiori; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Estratégias educacionais para alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): enfoque das neurociências. *Rev. Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação*, São Paulo, Vol. 10, nº 04, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13607>> . Acesso em: 03 de abril 2025.

MELANI, Ily Luna, *et al.* Instrumento de avaliação de TDAH adulto: prejuízos nas habilidades sociais que impactam a rotina de trabalho. *Revista Brazilian Journal of Health Review*, Vol. 7, nº 2, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/68248>> . Acesso em: 05 de setembro 2024.

PEREIRA, Estephane Enadir Lucena Duarte; CRUZ, Lara Fachine da; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita. Funções executivas, atenção e o uso do metilfenidato: estudo de revisão sistemática, *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 37, e 37113, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/62153>> . Acesso em: 26 de março 2025.

RIBEIRO, Sara Rezende Coutinho; VELLASCO, João Paulo Moreira Di; ANDRADE, Rebeca Damacena de. Os impactos do TDAH na interação social da criança: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia em Ênfase*, Vol. 2, nº 2, p. 52 – 62, 2021. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemenfase/article/view/124>> . Acesso em: 05 de setembro 2024.

ROCHA, Isabelle Caroline Barros. A musicalização inclusiva na educação infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/c8381c26-d0b-4a3f-bf45-d7c7ed18956>> . Acesso em: 04 de setembro 2024.

SANTOS, Thais Vieira Gois dos. TDAH nas escolas: desafios pedagógicos e estratégias para a inclusão. *Cairu em Revista*, Vol. 12, nº 23, p. 6-20, ISSN 22377719, 2023. Disponível em: [https://cairu.br/arquivo/artigos/20241/01\\_TDAH\\_ESCOLA\\_%20DESAFIOS\\_PEDAGOGICOS.pdf](https://cairu.br/arquivo/artigos/20241/01_TDAH_ESCOLA_%20DESAFIOS_PEDAGOGICOS.pdf)> . Acesso em: 04 de setembro 2024.

SILVA, Erika Patrícia da. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e as habilidades socioemocionais: reflexões sobre o processo de aprendizagem. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. VII Congresso Nacional de Educação – Conedu. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso – Maceió – AL, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6954>. Acesso em: 05 de setembro 2024.

SILVA, N.; BRASÃO, H. J. B.; GHELLI, K. G. M.; SILVA, M. L. R.; CARDOSO, M. R. G.; FONSECA, R. C. Estratégias Para Possibilitar O Desenvolvimento Das Potencialidades Do Aluno Com TDAH- Revista Fucamp, Vol. 22, n.55, p.174-184/2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3162/1935> . Acesso em: 05 de setembro 2024.

SIMON, Maria Inês. Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no IFRS: desafios e possibilidades para a aprendizagem. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta, 2016. 187. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/MARIA-INÊS-SIMON.pdf> . Acesso em: 05 de setembro 2024.

VASCONCELLOS, Isabela Meirelles Martins; DUTRA, Flávia Barbosa da Silva. O papel do mediador escolar na inclusão de crianças com espectro autista na educação infantil. V CEDUCE, 2018. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO\\_EV111\\_M D1\\_SA10\\_ID1480\\_28052018191140.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO_EV111_M D1_SA10_ID1480_28052018191140.pdf) . Acesso em: 15 de junho 2024.